



COMPARAÇÃO DO USO DE CORANTES EM UMA TÉCNICA DE MONTAGEM PARA MONOGENÉTICOS (PLATYHELMINTHES: MONOGENEA) DE PEIXES



Viviane Teresinha Viana Machado, Tiago Silva Sarmento, Moisés Gallas, Eliane Fraga da Silveira (orientadora)
Laboratório de Zoologia de Invertebrados, MCNU, ULBRA;
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGProSaúde)

Introdução

O Filo Platyhelminthes reúne muitos grupos com organismos parasitos, dentre eles, os monogenéticos, encontrados principalmente em peixes. Existem diferentes técnicas descritas para a montagem de monogenéticos (KRITSKY *et al.* 1972, EIRAS *et al.* 2006, GALLAS *et al.* 2015), entretanto, a maioria deles requer a clarificação que é realizada com substâncias tóxicas (creosoto de Faia, xileno e outros). As montagens temporárias não requerem a referida etapa, contudo, somente as estruturas esclerotizadas podem ser estudadas.

Objetivo

Comparar a eficácia de diferentes corantes com a montagem temporária em meio de Faure para o estudo da morfologia de monogenéticos.

Material e métodos

Os monogenéticos (*Microcotyle pomatomi*) foram corados (durante 2 a 3 minutos) utilizando diferentes corantes (trícromico de Gomori, carmim de Semichon, hematoxilina de Delafield, verde rápido e eosina) para a montagem com meio de montagem de Faure (SEWELL *et al.* 2006), que apresenta composição similar ao meio de Hoyer, utilizado em outros protocolos para monogenéticos (EIRAS *et al.* 2006). A comparação da eficácia de cada corante foi realizada uma semana após a montagem das lâminas, onde foram registradas as estruturas possíveis de visualização, além da realização de fotomicrografias (Figuras 1-10).

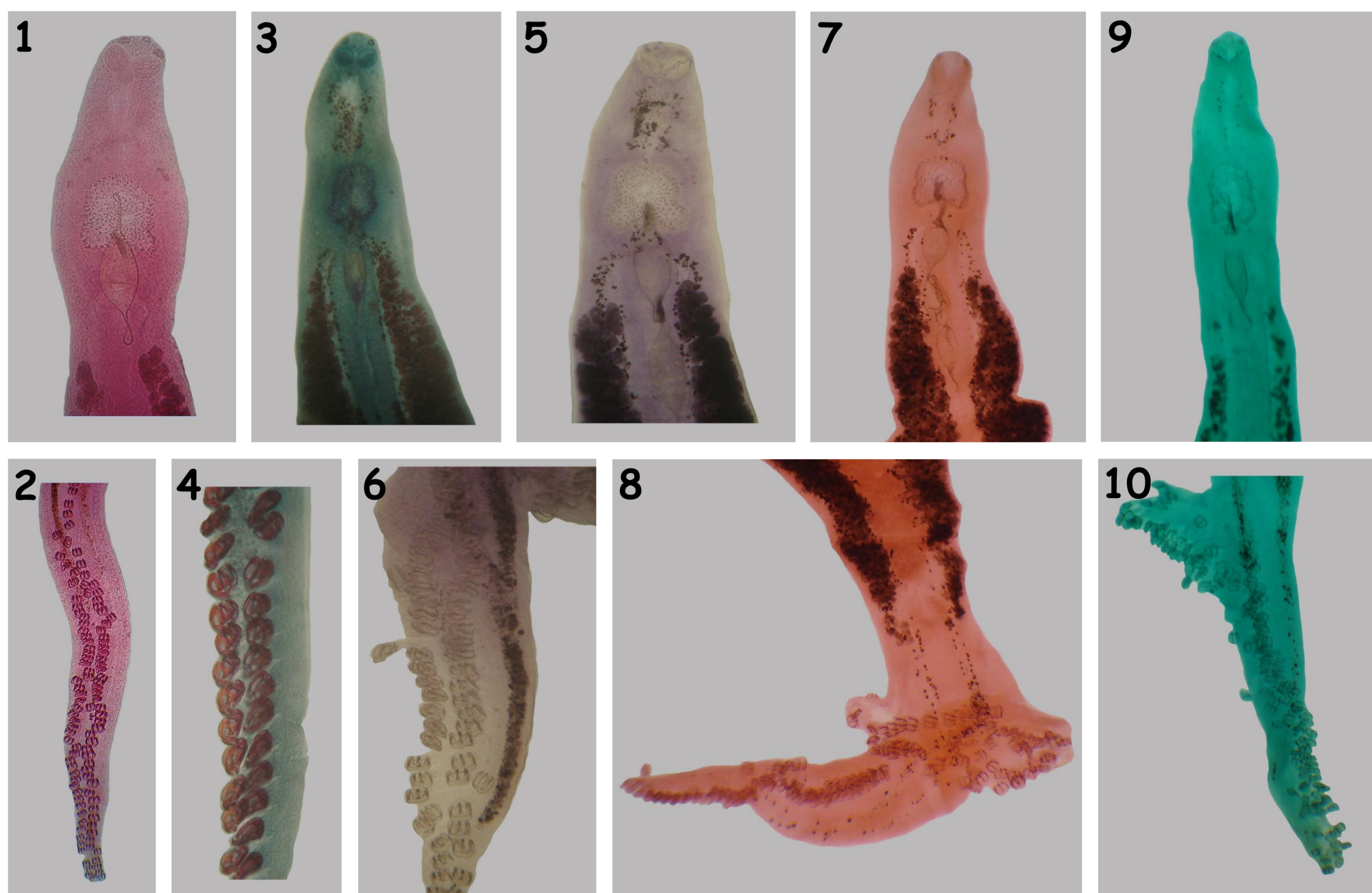
Resultados

Os espécimes corados com carmim de Semichon (Figs 1 e 2) apresentaram bons resultados, seguidos pelos espécimes corados com tricrômico de Gomori (Figs 3 e 4) e hematoxilina de Delafield (Figs 5 e 6). Nesses espécimes, foi possível observar algumas estruturas como: glândulas cefálicas, órgãos bucais, cecos intestinais, testículos, ovário e outros.

Os monogenéticos corados com eosina (Figs 7 e 8) e verde rápido (Figs 9 e 10) não apresentaram bons resultados, possivelmente devido a cromofilia dos tecidos, qualidade dos espécimes e outras variáveis.

Conclusão

A utilização de corantes com a montagem em meio de Faure permite o estudo morfológico de monogenéticos, constituindo em alternativa ao uso de substâncias tóxicas, requeridas em montagens permanentes.



Figuras 1–10. Comparação de diferentes corantes utilizados para a montagem com o meio de montagem de Faure em espécimes de *Microcotyle pomatomi*: coloração com carmim de Semichon (1 e 2), com tricrômico de Gomori (3 e 4), com hematoxilina de Delafield (5 e 6), com eosina (7 e 8), com verde rápido (fast green) (9 e 10).

E-mail do autor principal: biologavivianemachado@gmail.com

Referências bibliográficas

- EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M. & PAVANELLI, G.C. 2006. **Métodos de estudo e técnicas laboratoriais em parasitologia de peixes**. Maringá, Eduem, 2nd ed., 199p.
- GALLAS, M.; SILVEIRA, E.F. & PÉRICO, E. 2015. First report of *Pterinotrematoides mexicanum* Caballero & BravoHollis, 1955 (Monogenea, Macrovalvitrematidae) in *Micropogonias furnieri* (Desmarest, 1823) (Perciformes, Sciaenidae) from the coastal zone of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. **Check List**, **11** (2): 1568.
- KRITSKY, D.C.; LEIBY, P.D. & KAYTON, R.J. 1978. A Rapid Stain Technique for the Haptorial Bars of *Gyrodactylus* Species (Monogenea). **Journal of Parasitology**, **64** (1): 172-174.
- SEWELL, K. B.; CANNON, L.R.G. & BRAY, R.A. 2006. A review of *Temnohaswellia* and *Temnosewellia* (Platyhelminthes: Temnocephalida: Temnocephalidae) ectosymbionts from Australian crayfish *Euastacus* (Parastacidae). **Memoirs of the Queensland Museum**, **52** (1): 199-280.